

Cuidado Que Mancha!

Contribuições artísticas e lúdicas para a Educação Musical

Alana Haase
Luciane Cuervo

“Watch Out it Stains!”: Artistic and playful contributions to Music Education

Resumo:

Este trabalho apresenta as produções de 20 anos do grupo artístico sul-rio-grandense Cuidado Que Mancha, com o intuito de propor contribuições ao campo da Educação Musical. Articulando as concepções artísticas do grupo às práticas pedagógicas para diferentes fases do desenvolvimento infantil, as autoras concebem atividades musicais inspiradas na estética da ludicidade, da fantasia, do humor por vezes ingênuo, por vezes irônico que são explorados nas produções.

Palavras-chave: Musicalidade. Ludicidade. Sonoplastia..

Abstract:

This work presents 20 years of productions by the artistic group from Rio Grande do Sul, Brazil, Cuidado Que Mancha (Watch Out it Stains), to propose contributions to the field of music education. By relating the artistic conceptions of the group to pedagogical practices for different phases of children's development, the authors conceive musical activities inspired by the aesthetics of playfulness, fantasy, and humor - at times naive, at times ironic - that are explored in the group's productions.

Keywords: Musicality. Playfulness. Sound.



Cuidado
Que
Mancha



20 anos



Onde tudo começou...

No ano de 1995 do século passado, numa cidade chamada Porto Alegre, uma turma gaúcha e seus amigos paulistas se juntaram para produzir o seu primeiro CD: *Cuidado Que Mancha* (CQM). Raquel Grabauska, Gustavo Finkler, Jackson Zambelli e Cia. inauguraram um jeito diferente de apresentar um repertório infantil nos pampas, com músicas e textos autorais em arranjos criativos, caracterizados pela riqueza timbrística no uso da voz falada e cantada, variada combinação instrumental e recursos de sonoplastia. O título deste CD marcou a criação de um selo que contemplou todas as produções seguintes.

A formação do CQM ao longo dos anos é tão eclética quanto a sua produção resultante. Raquel é a diretora cênica, e o Gustavo, o diretor musical do grupo. A produção literária, o repertório musical, os espetáculos, o site oficial, além de falas registradas numa entrevista que realizamos com Raquel, ilustram a nossa discussão. O grupo autorizou o estudo e a divulgação da sua produção, bem como forneceu todos os recursos necessários solicitados por nós. *Obrigada, Cuidado Que Mancha!*

O CQM trabalha com diversas linguagens artísticas, a partir de pesquisas de conceitos e práticas enfatizando música, radioteatro e literatura (CQM, 2017). A sua musicalidade é marcada pela busca de sonoridades inusitadas, exploratórias e lúdicas, movidas, muitas vezes, por ritmos brasileiros. A narrativa e a sonoplastia também exploram instrumentos não convencionais, incluindo objetos do uso cotidiano, comuns à linguagem radiofônica. O canto é um elemento norteador na construção da performance, conectado por efeitos sonoros manifestados em narrativas e canções e somado à concepção de brincante, como explica Grabauska (2017):



Para nós, o que sempre funciona é o cantar. Cantar brincando, cantar pra aquecimento. Tudo o que permeia o nosso trabalho é a brincadeira, é o humor, então, o aquecimento, a preparação [do elenco] passa muito por isso (Grabauska¹, 23 jun. 2017).

¹. Entrevista semiestruturada realizada pelas autoras com Grabauska, registrada em áudio em 23 jun. 2017.



Não é pouca coisa!

- Em mais de 20 anos de existência (1995-2017), o CQM produziu 13 peças teatrais, 2 musicais, 5 livros-CD, 2 livros, 3 CDs, 1 programa de rádio, 1 DVD e recebeu muitos prêmios! Acesse seus projetos no site:
- <http://www.cuidadoquemancha.com.br/>

Essa é a música que se tornou a marca registrada do grupo:



CUIDADO QUE MANCHA

Gustavo Finkler e Jackson Zambelli

Gu-ri - zi-nho, cui-da - do! cui-da-do que man - cha. Gu-ria-zi-nha, cui-

4 da-do! cui-da-do que man-cha. Gu-ri-zi-nho cui-da - cha. 1. Não te me-xe na ca dei
2. O yes - ti-di-nho tá lim pi-
3. Não te me-xe na ca dei

7 - ra, vê se não_ te su - jas. Não vai brin-car na ru - a, fo - ge da po - ei-
- nho vê se não a mar ro - ta. Não ti-ra es-se sa-pa - to a-mar-ra es-se ca - be

10 - ra, vê se não_ te su - jas. Não vai brin-car na ter - ra_ não pi-sa na a-rei

- ra. Não chu-pa pi-co-lé, não co - me ba - la, lar - ga des-sa bo
- lo. Não vai brin-car na ter - ra, não pi-sa na a rei - a, fa-la bai - xi-
- a. Não chu-pa pi-co-lé, não co - me ba - la, fa-la bai - xi-

13 - la, fi-ca bem bo - ni - to, não dan-ça que es-ta mú-si-ca vai te man-char.
- nho, tu já és u-ma mo - ça, não dan-ça que es-ta mú-si-ca vai te man-char.
- nho, tu já és u-ma mo - ça, não dan-ça que es-ta mú-si-ca vai te man-char.

• Canção-tema do CQM, livro-CD
A Mulher Gigante (2000).

• EDIÇÃO: Marcelo Dias, monitor
regente de UNITI/UFRGS, 2017



Cante e dance com a sua turma! Busque no YouTube:

- Cuidado que Mancha (Cuidado que Mancha - A Mulher Gigante)

Embora saibamos que essas produções podem ser adaptadas para públicos de qualquer idade, apresentamos ideias direcionadas a crianças. Seguiremos uma linha cronológica, partindo do bebê (com maior atenção a essa faixa etária, cujo espaço geralmente é menor nas publicações da área) e chegando às crianças maiores, com foco na Educação Básica.

Sonolentamente apresentamos... Cuidado Que Ronca

O trabalho mais recente do CQM apresenta brincadeiras que conduzem bebês e crianças pequenas para o despertar e o adormecer, num clima alegre e sereno.



Capa do livro-CD Cuidado Que Ronca (2014).

As estruturas musicais são repetitivas, uma característica típica do repertório para esta faixa etária. As canções de ninar existem em quase todas as culturas do mundo, conforme comenta Ilari (2002), com alguns aspectos em comum, como andamento lento, estrutura melódica e rítmica simples e conteúdos melódicos que carregam mensagens afetivas.

A aconchegante atmosfera de sono e sonhos faz com que o pequeno espectador se sinta próximo e integrante do espetáculo. Ilari (2002) fundamenta essa concepção estética quando diz que nessa etapa do desenvolvimento infantil a música geralmente é associada à composição de ambientes sonoros que levam ao sono e que, apesar de pouco conhecida ou até subestimada, bebês possuem capacidade de escuta sofisticada e ativa.

Em afinidade, Welch (2005) explica que as mães também podem desenvolver, frequentemente, um repertório de ninar e uma forma especial de expressá-lo para seu bebê, reproduzindo músicas com alturas mais agu-

das, andamento mais lento e qualidade de voz mais emotiva em comparação ao seu estilo de cantar habitual. Beyer (2003) ressalta que a interação da criança com a música é mediada pela mãe (ou cuidador) e, nesse sentido, o adulto possui papel fundamental na qualificação das experiências primordiais na vida do bebê.



Atores e cenário do musical



Para ter acesso ao espetáculo inteiro, busque no Vimeo: Cuidado Que Ronca.

Considerando o contexto da produção, planejamos atividades para bebês e crianças de 0 a 3 anos. Até 1 ano e 5 meses, aproximadamente, os bebês dependem (preferencialmente) de um cuidador para cada participante nas aulas de música e um cuidador/educador para até 6 bebês na educação infantil.

Cabe lembrar que, ao ouvir e cantar essas músicas ainda na gestação, os pais poderão constatar a familiaridade musical e afetiva associada pelo bebê ao repertório após o seu nascimento, visto que a audição mostra-se apta a partir da 24ª semana de vida intrauterina.

Sugestões de atividades

SIM, ESTE CÉU
É SEU, É MEU, É
DE TODOS NÓS!

1. Seja bem-vindo!

Dê boas-vindas aos bebês com a canção Caminhão do Sono (faixa 9 do CD). Busque no Vimeo: *Cuidado Que Ronca*.

Chegou, chegou, chegou o caminhão do sono
Pegou, pegou, pegou meu querido bebê
Nanou, nanou, nanou no caminhão do sono
Pegou, pegou, pegou meu querido bebê



Cena "Caminhão do sono", de Cuidado Que Ronca (2014).

Sugerimos também uma canção de acolhida lenta e delicada, com a qual a prof.^a Beyer (2000) costumava abrir seus encontros do curso "Música para Bebês" (UFRGS), alternando os nomes dos bebês presentes em substituição à palavra "criança":



Há inúmeras canções de boas-vindas disponibilizadas na internet, mas experimente também criar a sua!



Canção de boas-vindas

Domínio Público



2. Cadê Neném?

Os artistas conduzem o espetáculo com um pano vermelho como acessório especial, analogamente a diversos objetos (como gangorra, balanço, escorregador etc.). Inspiradas nessa ideia, propomos uma brincadeira interativa de “esconde-mostra” com a canção *Cadê Neném?*, para crianças até 2 anos. O cuidador/educador manipulará o tecido (sugerimos algodão, e 100 cm x 60 cm para uso individual) para brincar com as crianças de um jeito gentil e interativo, cantando expressivamente a canção. O educador revela a localização do bebê fingindo cochichar se o bebê está no colo do papai, no colo da vovó, no colo da babá, no colo da tia...



Lençol em formato de escorregador



Escute a faixa 3 do CD; busque “Cuidado que ronca” e ouça aos 11’09” ou busque “03 - Cadê Neném” no SoundCloud.

3. De quem é esta voz que me chama para a cama?

Ainda inspiradas nesse material, sugerimos a brincadeira com a canção *De quem é esta voz?* (faixa 5 do CD e aos 13’50” do espetáculo no Vimeo), com um tecido que dará vazão à criatividade, à imaginação e à memorização dos bebês a partir de 4 meses. Uma pessoa de cada vez estará com o tecido na mão e cantará a canção, perguntando de quem é a voz que chama para a cama (É do edredon? Do lençol? Do pijama?). No fi-

nal, “a cama” convida todos para dormirem sobre o tecido. É quando vem “a deixa” para um momento de relaxamento e conclusão do encontro.



Fotos do espetáculo *Cuidado que Ronca*.
Fonte: Acervo pessoal de Rita Diedoviec.

Esta atividade também reforça os laços afetivos entre o cuidador e a criança. Conforme Stiff e Beyer (2003), um dos impactos mais positivos da educação musical para bebês é promover o apego, fortalecendo vínculos entre crianças e adultos.



Para saber mais

Para quem deseja aprofundar seus estudos sobre música para bebês, indicamos pesquisar o legado extraordinário da profa. Esther Beyer (1962-2010). Confira este artigo:

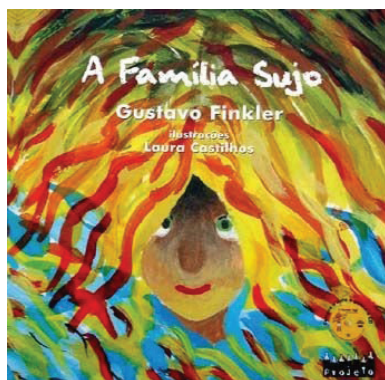
CORREA, Aruna Noal; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Esther Beyer: contribuições para a educação musical brasileira. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 23, p. 95-97, mar. 2010.

Apesar de o repertório ser dedicado a bebês e pequerruchos, constatamos no espetáculo que crianças um pouco maiores também são cativadas. Por isso, acreditamos que é possível adaptar ou criar propostas para uma faixa etária mais ampla, explorando mais a corporeidade e a interação.

Suja tudo, tudo suja!

Escolhemos abordar o público da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental com as produções *A Mulher Gigante* e *A Família Sujo*. *A Mulher Gigante* (1998), primeiro CD realizado especialmente para o público infantil no Rio Grande do Sul, foi apresentado em musical com repertório autoral e letras bem-humoradas, fazendo paródias com os padrões de contos clássicos.

Já *A Família Sujo* (2002) é um peça de radioteatro que também virou livro-CD, cuja história inusitada fala de uma família acumuladora que não sabia que “o lugar de lixo era o lixo”. Desse tema pode ser explorado, através da música e da contação de história, a relação da higiene pessoal e os cuidados com a nossa saúde e o nosso ambiente.



Capa do livro-CD
A Família Sujo (2002)

Sugestões de atividades

Promova a apreciação musical e a contação de história dessas divertidas produções! Sugerimos uma sequência de vocalizes para o trabalho de técnica vocal com crianças, em estratégias que aquecem e exercitam a voz “brincando”.

1. Vocalizes divertidos

A história de *A Família Sujo* acontece num ambiente urbano, repleto de sons típicos das grandes cidades. Enquanto isso, *A Mulher Gigante* é tão grande que usa ônibus como patins nos pés para andar mais rapidamente. A partir dos sons urbanos, do trânsito, das buzinas, das campainhas, enfim, vamos propor uma sequência de vocalizes (exercícios vocais) de maneira lúdica.

Aconselhamos começar os vocalizes somente após uma introdução de atividades respiratórias e de aquecimento orientadas, como, por exemplo:

a) Respirar profundamente (imaginar cheirar uma flor) e soltar o ar (como se fosse apagar uma vela).



Família Sujo

Grupo Cuidado Que Mancha
Gustavo Finkler

Fa - mí - lia su - jo su - ja tu - do, tu - do su - ja Fa - mí - lia su - jo su - ja tu - do, tu - do
su - ja Fa - mí - lia su - jo pen - sa que lu - gar de li - xo, não é no li - xo, Lu - gar de li - xo é por -
Fine
tu - do. Fa - mí - lia tu - do. Sér - gio pai, Su - la mãe, Sil - via fi - lha
D.C. al Fine
Sér - gio pai, Su - la mãe, Sil - via fi - lha Sér - gio pai, Su - la mãe, Sil - via fi - lha
Sér - gio pai, Su - la mãe, Sil - via fi - lha Sér - gio pai, Su - la mãe, Sil - via fi - lha

Partitura transcrita e editada por Felipe Adami (2017)

b) Agachar-se em formato de “tatu-bola”, imitando Sílvia Sujo recolhida e solitária em meio à sujeira do seu quarto. Começar lentamente a se esticar, se alongando sem pressa, como quem desperta desse lixo todo e vai se espreguiçando e se limpando.

Essa sequência de exercícios com sons fricativos pode ser concomitante ou posterior à contação da história *A Família Sujo*:

Inspirar pelo nariz fazendo caretas (imaginando o odor ruim que estão sentindo quando a Família Sujo entrou no ônibus) e soltar pela boca em:

SSSSSSSSSS

e

ZZZZZZZZZZ



Cena do espetáculo *A Família Sujo*

Inspirar pelo nariz e soltar “mastigando” o som, com a boca fechada, lembrando do trecho que Sílvia Sujo está com muita fome e recorda de seus alimentos prediletos.

Hummm hammm hummm hammm

Estalar os lábios como se estivesse fazendo bolhas de sabão, lembrando o trecho que a rua é lavada com água e sabão:

Poc Poc Poc



Sons fricativos são gerados pelo bloqueio parcial e regular da corrente de ar em algum ponto da boca, como lábios, dentes etc.



Foto de divulgação, com Finkler, Gabrauska e Spritzer.

Um ótimo exercício incluindo a fricativa “S” é repetir o refrão com os nomes da Família Sujo, como um trava-línguas, modulando o vocalize conforme tessitura das crianças:

Sérgio pai, Sula mãe, Sílvia filha



Sér-gio pai, Su-la mãe, Síl-via fi-lha

Os ônibus usados como patins pela Mulher Gigante inspiram esse exercício:

Soltar o ar pela boca (quando então nossa “barriga” esvazia), inspirando pelo nariz e procurando encher a “barriga” (respiração

baixa ou diafragmática). Ao expirar, fazer som de VRRRRR, de modo a trabalhar as fricativas e relaxar a mandíbula e a língua em função do trêmulo da língua. Se for no início da aula ou do ensaio, fazer sem som ou com glissando ascendente (cantando ao som do VRRRRR). Ao final, para desaquecimento vocal, o mesmo exercício pode ser realizado de maneira descendente, para que a voz retorne à região aproximada da fala.

A canção-tema também pode ser cantada em uma sequência de modulações:

**A Mulher Gigante não sabe o que é patins
Ela usa um ônibus em cada pé
Vrum Vrum
Tá patinando a Mulher Gigante**



Ouçã a canção no YouTube buscando “A Mulher Gigante (Cuidado Que Mancha)”!

- A Mulher Gigante representou o Brasil no V Encuentro de La Canción Infantil Latinoamericana Y Caribeña, na Colômbia (2001)

VRRRRR



Fonte da imagem:
domínio público, internet.

Acreditamos que a voz é um elemento crucial na estruturação do planejamento em Educação Musical, acordando com os benefícios que a prática vocal promove, segundo Cuervo e Maffioletti (2016, p. 25):

Cantar, especialmente em atividades coletivas, promove bem-estar, coesão social, capacidade de expressão e comunicação, linguagem e leitura. Temas como o amor, o acalanto, a guerra, a fé e o trabalho inspiram canções no mundo todo, há muito tempo, congregando pessoas em torno de um mesmo sentimento.



O canto assume fundamental papel em nossas práticas, entendendo o seu fomento como competência primordial da Educação Musical junto à corporeidade.

Cobras e lagartos

Outras músicas do livro-CD *A Mulher Gigante* como *Tião Zoreia*, *Príncipe Herculano*, *O Sequestro do Dragão Bobalhão* e *O Fantasma Desafinado* podem promover infinitas possibilidades por meio de brincadeiras cantadas e atividades de sonoplastia e roteirização.



O que é sonoplastia?

O Finkler, muito engraçadinho, perguntou num show se sonoplastia não era o exame que a avó dele tinha feito... ou aquela soneca que o colega tirou antes de entrar no palco! Que nada!

Sonoplastia é a recriação dos sons das coisas!

2. Sons com objetos do cotidiano

Propomos agora algumas ideias para crianças do ensino fundamental, conforme adaptação de linguagem e abordagem.

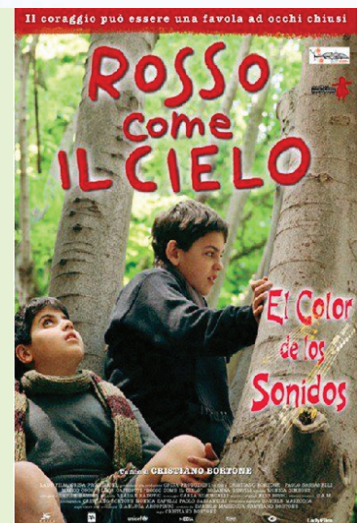
O uso criativo de materiais recicláveis é muito pertinente ao contexto da sonoplastia. Sugerimos a coleta de materiais recicláveis nas residências e escola, bem como realização de oficinas de construção de objetos sonoros e de instrumentos musicais, etapas que podem complementar a de roteirização de histórias e reunir materiais para um projeto de sonoplastia. Exemplos de objetos: molho de chaves velhas, potes e latas, tampinhas de metal etc.



Foto de um "vidrofone". Fonte: domínio público, internet.



- Assista ao filme italiano "Vermelho Como o Céu" (Rosso come el cielo, de Cristiano Bortone), história verdadeira do sonoplasta Mencacci que, quando criança, perdeu a visão e passou a ouvir os sons do mundo de outra forma.



3. Quem conta um conto, aumenta um ponto!

Peça para a sua turma pensar em cenários, paisagens e cenas descritas nas canções, como uma floresta nos tempos medievais, habitada por um príncipe chato chamado Herculano, um dragão esquisito e bobalhão e um cara que escuta tudo o tempo todo, o Tião Zoreia. Inspirados nessas histórias, podem inclusive improvisar novas canções para novas produções textuais.



PRÍNCIPE HERCULANO, O CHATO

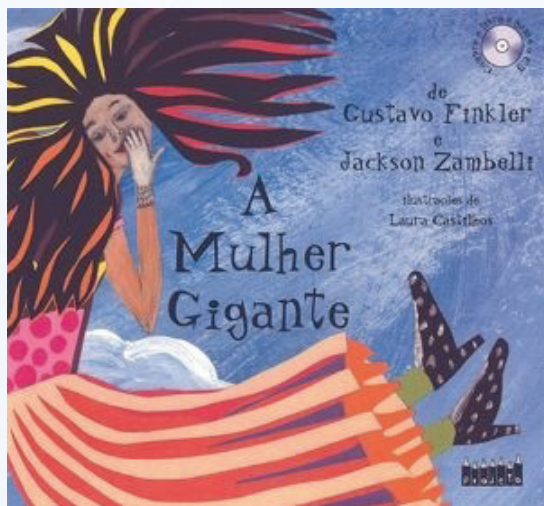
Era um príncipe, / era chato o príncipe,
Todos concordavam / que era um chatão:
Não tinha graça, / não tinha estilo,
Não tinha remédio nem solução.



Escute essa canção no YouTube! Busque: *Príncipe Herculano, o Chato* (Cuidado Que Mancha).

**E que tal pensar nos mistérios
de um quartinho dos fundos?**

**E numa casa abandonada
da esquina, onde mora um
fantasma desafinado?**



Capa do livro-CD
A Mulher Gigante
(1998)

Aproveitando esse universo de sonoridades não convencionais, indicamos notações musicais que ampliam a escrita convencional na pauta tradicional. França (2010, p.18) destaca a relevância de notações musicais incorporarem novas sonoridades, tornando a escrita mais dinâmica que a tradicional:



Da perspectiva do letramento, é dominar a escrita, e não ser domado por ela. Brincar com as letras, palavras e onomatopeias, variando sua intensidade, altura e direção, combinando-as, cruzando-as e retrogradando-as, pode conferir ao processo de letramento uma dimensão lúdica e criativa.

Acreditamos que as notações diversas podem ser exploradas ao longo de todo o processo educativo-musical, enriquecendo, assim, atividades de apreciação, execução e criação musical.



Para saber mais

- Diversas edições da Revista MEB possuem artigos que podem fundamentar atividades envolvendo diferentes notações musicais. Por exemplo: *MEB 2*, v. 1, n. 2, de set. 2010 e *MEB 3*, v. 3, n. 3, set. 2011.



Musicando

Pensando nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental até aproximadamente 12 anos, inspiramo-nos em outras quatro produções do CQM: os espetáculos *Bach para Crianças* e *Quem não dança balança criança*, o programa de rádio *Ouvindo Coisas* e o livro *As Histórias Mais Loucas do Mundo*.



Bach para Crianças

Como educadoras musicais preocupadas em proporcionar uma visão ampla e acesso a diferentes gêneros e estilos musicais, vimos neste espetáculo sobre música clássica um recurso enriquecedor para as nossas aulas.

O CQM, através dessa produção, procura levar a música clássica de um jeito lúdico para o público infantil, aproximando as crianças de um repertório, muitas vezes, desconhecido. No Vimeo você pode acessar diversas músicas deste e de outros espetáculos: <<https://vimeo.com/cuidadoquemancha>>.

Sugestões de atividades

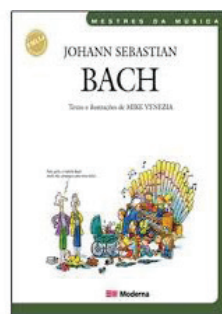
1. Apreciação musical

Seria incrível você proporcionar aos seus alunos concertos didáticos de obras musicais de diferentes períodos da história!

Outra ideia é realizar uma projeção audiovisual e sessão comentada na sala de vídeo da sua escola, de filmes ou desenhos que envolvam em sua trilha sonora a música clássica. Uma das produções mais bem-sucedidas desse tipo é *Fantasia*, da Disney, conjunto de curtas-metragens com trilhas de grandes compositores, animadas de maneira criativa. Foram realizadas duas edições: em 1940, da qual se destaca *O Aprendiz de Feiticeiro*, do compositor Paul Dukas, com Mickey como o mágico iniciante e regente atrapalhado; e *Fantasia 2000*, com músicas como a *Sinfonia n.5* de Beethoven e *Rhapsody in Blue*, de Gershwin.

2. Estudando história da música:

Há diversas coleções de livros infantojovens sobre compositores da música clássica. Destacamos *Mestres da Música*, de Venezia (1995).



Capa do livro *Mestres da Música* (1995)

Quem Não Dança Balança a Criança

Quem Não Dança Balança a Criança (2005) é um musical que resgata canções populares em nova roupagem, somadas a canções autorais. Entre músicas e brincadeiras, todas as canções e coreografias incentivam a interação por meio de danças, trava-línguas e outros jogos.

1. Brincadeiras cantadas

Propomos o incentivo ao resgate e à descoberta de brincadeiras cantadas e trava-línguas oriundos da cultura popular, como este a seguir:

O pato perguntou pra pata
quantas patas a pata tinha.
A pata respondeu pro pato que
tinha as patas que o pato tinha.

A partir de trava-línguas conhecidos do folclore, você pode solicitar aos estudantes que criem outros, associados aos seus hábitos e preferências. Essa brincadeira aborda diversos recursos, como a articulação das desafiadoras rimas, a expressão poética de ideias, concepção e resolução de charadas, entre outros temas.

2. Baú musical

Peça para seus alunos conversarem com familiares idosos sobre como eles brincavam quando tinham a sua idade. E quais as canções que cantavam? Será que eles poderiam ensinar uma música diretamente do seu baú cheio de preciosidades? Além do fortalecimento de vínculo afetivo, este é um exercício de resgate de repertório musical, comunicação verbal, produção textual e pesquisa. A atividade pode abordar, de maneira acessível, os princípios éticos de uma entrevista (qual o comportamento e a linguagem mais adequados?), do seu planejamento (terá perguntas fixas ou será aberta?), até o registro (será gravada em algum dispositivo móvel?) e transcrição/transmissão (como será apresentada?).

3. Ouvindo coisas

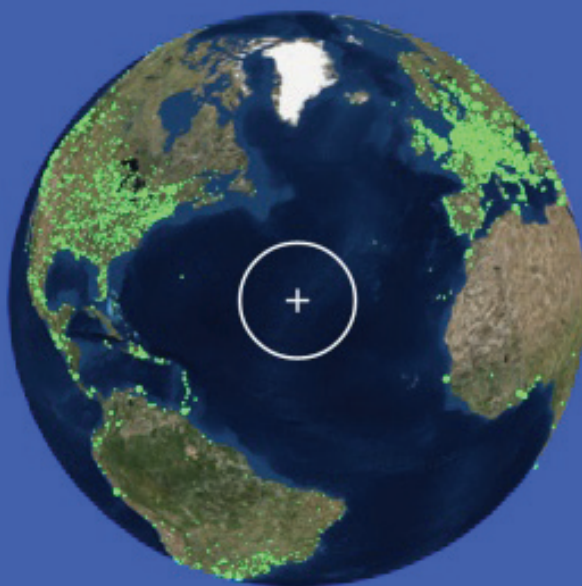
Ao promover esse tipo de resgate cultural, é provável que seja suscitada a importância do rádio nas gerações de crianças e jovens das décadas de 1930 a 1970 no Brasil. Deste tópico surgem inúmeras possibilidades, como a criação ou recriação de peças radiofônicas e o radioteatro, dramatização e

sonorização de histórias, as transformações e semelhanças tecnológicas e muito mais!

O CQM teve seu próprio programa de rádio, chamado *Ouvindo Coisas*. Transmitido ao vivo ou gravado previamente pela FM Cultura/RS, o divertido programa foi ao ar entre 2003 e 2006.

Que tal estimular a criação de um programa de rádio na sua turma?

Com o suporte das novas tecnologias digitais e dos dispositivos móveis, os recursos necessários para uma atividade deste tipo são acessíveis e muito envolventes, ainda mais abrangendo nativos digitais!



Escute rádios do mundo todo!

- A Rádio Garden é uma plataforma on-line que permite sintonizar ao vivo qualquer rádio do planeta através da escolha de um ponto no globo terrestre! Disponível em: <<http://radio.garden/live>>.



Foto antiga de menino ouvindo rádio.
Fonte: domínio público, internet.



Espaço Cuidado Que Mancha,
Porto Alegre, 2017.

Sem pé nem cabeça

Um homem que mente tanto que chega a
mentir a mentira, mentindo que era mentira
o que nem tinha mentido...
É outro que comeu tanto,
mas tanto, que explodiu!
É o homem que não parava de tomar banho?
- Esfregou-se tanto-tanto-tanto que sumiu!

A partir do livro *As Histórias Mais Loucas do Mundo* (2011), de Grabauska, apresentamos outra interface do CQM: os minicontos hilários. Considerando nosso fio condutor da linha cronológica, chegamos aos anos finais do ensino fundamental. Nossa sugestão de atividade gira em torno da sonorização de criações de pequenos fragmentos textuais.

1. Musicando as letras:

Inspiradas por esta produção, pensamos em atividades exploratórias do ambiente, de sons não convencionais, da sonorização de produções textuais curtas como microconto, verso e *haikai*, entre outras propostas que podem ser adaptadas para qualquer idade.

A exploração da musicalidade da voz falada e cantada também é um processo relevante, que pode ser desencadeado a partir do incentivo do estudo e leitura em voz alta

dos contos pelos estudantes, procurando imprimir um tom expressivo na voz e na linguagem gestual. Explore ideias sobre isso no artigo *Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar!* (Cuervo e Maffioletti, 2016).

Há muito mais!

Ao que tudo indica, a criatividade do CQM é infinita! Não deixe de conhecer outras tantas criações suas, seus projetos atuais e o Espaço Cuidado Que Mancha, em Porto Alegre, acessando seu portfólio completo em:



www.cuidadoquemancha.com.br

Ai, ai, ai, ai... tá chegando a hora!

Despedimo-nos desse passeio musical de 20 anos de produções do grupo Cuidado Que Mancha com a convicção de que muito mais pode ser explorado e conhecido, pois seria impossível contemplar a totalidade das suas criações num só artigo. Também defendemos que estas são algumas possibilidades inspiradas pelos trabalhos do grupo, mas que há uma infinidade de outros caminhos que podem ser seguidos e trilhados com cada uma das produções.

Autoras



Alana Haase

Formada no curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e em Locução de Rádio e TV pelo OSCIP Padre Landell de Moura. Iniciou no teatro aos três anos nas oficinas da Cia. Teatro Novo, participou como bailarina do CEC Terpsí e vem participando profissionalmente como atriz de diversas produções artísticas desde então. Cursa a Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e recentemente foi convidada a integrar o projeto do Espaço Cuidado Que Mancha (RS).



Luciane Cuervo

Docente do Departamento de Música/IA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolve estudos e práticas interdisciplinares sobre a musicalidade humana. Como *performer*, dedica-se à música antiga e contemporânea para flauta doce. Bacharela em Música, mestra em Educação e doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Entre 2015 e 2016 atuou como pesquisadora honorária visitante na *University College London* junto ao prof. Welch e acaba de receber o *SEMPRE Congress Award da Society for Education, Music and Psychology Research (UK)*.

Referências

BEYER, Esther. A construção do conhecimento no Projeto “Música para Bebês”. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA REGIÃO SUL (ANPPED). *Anais...* Porto Alegre: UFRGS/PPGEDU, 2000.

_____. A interação musical em bebês: algumas concepções. *Revista Centro de Educação UFSM*, Universidade Federal de Santa Maria, v. 28, p. 2-7, jul./dez. 2003.

CUIDADO QUE MANCHA. *Site oficial*. Disponível em: <<http://www.cuidadoquemancha.com.br/>>. Acesso em: 09 set. 2017.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI; Leda de Albuquerque. Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar! Identidade, educação e expressão através da voz. *Revista Música na Educação Básica*, v. 7 n. 7/8, p. 22-34, 2016.

FRANÇA, Cecília Cavallieri. Sopa de letrinhas: notações analógicas (des)construindo a forma musical. *Revista Música na Educação Básica*, v. 2, n. 2, set. 2010.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, 2002.

STIFFT, Kelly; BEYER, Esther. A relação mãe-filho no Projeto “Música para Bebês”: um estudo sobre possíveis interferências no desenvolvimento musical dos bebês. *Revista Educação*, v. 28, n. 01, p. 93-99, jan./jun. 2003.

VENEZIA, Mike. *J. S. Bach*. Coleção Mestres da Música. São Paulo: Moderna, 1995.

WELCH, Graham. We are musical. *International Journal of Music Education*, v. 12, n. 117, p.117-120, ago. 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/18882906/We_are_musical>. Acesso em: 5 jun. 2017.